

Sombras e luzes

SOUZA, Duarte Sandra de (org). *Gênero e Religião no Brasil: ensaios feministas*. São Paulo, Metodista, 2006.

Vanildes Gonçalves dos Santos
Mestranda em Ciências Sociais – PUC/SP.
Bolsista do Programa Internacional de Bolsas
de Pós-Graduação da Fundação Ford.

Sombras e luzes são reveladas no livro *Gênero e Religião no Brasil: ensaios feministas*. Composto por oito capítulos onde reflexões são tecidas a partir de uma análise crítica acerca das relações de gênero e religião, destacando suas implicações e desafios na realidade atual.

Apesar da modernidade ter difundido de forma implacável a secularização, desvalorizando o papel e os saberes religiosos, em vista de uma sociedade pautada no uso da razão, o que se observa é uma busca intensa das experiências religiosas no contexto atual, mesmo considerando a existência de um certo relativismo com relação a estas e às suas doutrinas.

Na introdução do livro *Gênero e Religião no Brasil*, a organizadora retoma essa questão e destaca a importância que a religião a partir dos anos 70 do século passado, tem obtido nos estudos acadêmicos no Brasil, sendo considerada por estudiosos como Cândido Procópio Ferreira Camargo e Roger Bastide, elemento significativo de análise sociológica.

A importância da religião como construtora de sentido, significados e representações está presente em toda a obra. Praticamente todas as autoras fazem referência à ideia de “retorno ao sagrado”, bem como, do pluralismo religioso fenômeno que explode na chamada pós-modernidade, modernidade tardia ou ainda modernidade líquida, utilizando referenciais teóricos de autores como Zygmunt Bauman, entre outros.

O Primeiro capítulo do livro, escrito pela historiadora Eliane Moura da Silva, traz uma reflexão importante sobre o fundamentalismo evangélico e questões de gênero. A mesma, faz uma retomada epistemológica da palavra fundamentalismo e histórica desse movimento no mundo, bem como do significado de fundamentalismo religioso e de suas interferências no cotidiano da vida das pessoas que participam de igrejas evangélicas, de forma peculiar na vida das mulheres.

No segundo Capítulo Sandra Duarte de Souza, cientista da religião, desenvolve uma discussão a respeito da Religião e secularização. Vários são os aspectos abordados pela autora para discussão da temática: pluralismo religioso, ortodoxia e heterodoxia, regulação e desregulação religiosa e outros. Um dos elementos importantes desse capítulo está na forma como a autora apresenta as implicações do processo de secularização nos discursos e práticas das mulheres “fiéis” das igrejas protestantes históricas no que se refere às relações de gênero.

Construído a quatro mãos, o capítulo terceiro de Maria das Dores Machado e Cecília Loreto Mariz, ambas sociólogas, aborda sobre Religião, Mulheres e Política Institucional: evangélicas e católicas na disputa pelo poder no Rio de Janeiro. A partir de um acompanhamento sistemático das disputas eleitorais do Rio de Janeiro, as autoras analisam a transferência da capacidade de influência da estrutura eclesial, pentecostal e neopentecostais da dimensão religiosa para a política e a preocupação desses grupos com a formação de lideranças políticas entre as minorias (mulheres e negros).

Naira Carla Di Giuseppe Pinheiro dos Santos, mestra em Ciências da Religião, é a autora do quarto capítulo, onde descreve sobre as representações de gênero, religião e trabalho doméstico, a reflexão feita tem como base uma pesquisa realizada entre mulheres e homens que congregam na Igreja Batista na cidade de São Paulo.

Maternidade e devoções Marianas compõem o cenário do quinto capítulo, onde Carolina Teles Lemos, doutora em Ciências da Religião, analisa criticamente sobre a maneira como a maternidade divina e a maternidade humana é construída simbolicamente e socialmente e se torna uma âncora na manutenção das desigualdades de gênero.

Doença igual a castigo divino, cura igual à bênção. Essa lógica que se faz presente no imaginário social, é problematizada no sexto capítulo, onde Tânia Mara Vieira Sampaio, doutora em Ciências da Religião, aborda sobre: Aids e Religião: Uma permanente construção de saberes em diálogo.

No sétimo capítulo a teóloga Ivone Gabara, doutora em teologia e Filosofia, de forma ousada e corajosa apresenta uma discussão sobre a rebeldia cristã. Essa sendo sempre reconhecida como uma atitude exclusivamente dos homens e propõe pensar a rebeldia cristã a partir das relações de gênero.

O desejo seqüestrado das mulheres é o tema do último capítulo, onde a autora, a teóloga Luiza Etsuko Tomita traz para o debate reflexões sobre patriarcado e a religião patriarcal como sistema de opressão e repressão que seqüestrou e seqüestra os desejos das mulheres, adicionando desafios para a teologia feminista no século 21.

Entre os desafios que as discussões abordadas apresentam, está o de olhar para a religião como espaço de poder, e como tal, o mesmo pode constituir-se de ações libertadoras e opressoras levando a situações de morte muitas mulheres e homens. Ainda sobre os desafios, conforme enfatiza uma das autoras, um retorno ao passado se faz importante no sentido, de revisar cristalizações do presente e nos colocarmos no caminho de encontrar novas respostas e, acredito também, na importância de elaborar novas perguntas para o presente e para o futuro. E nessas revisões, é fundamental uma relação dialógica com outras matrizes religiosas de onde podemos aprender nessa interlocução.

É a partir dessa questão que faço uma avaliação do livro. Embora, esteja presente no discurso da maioria das autoras a questão do pluralismo e da diversidade e a importância do reconhecimento de outras experiências religiosas, as discussões e análises apresentadas são

feitas somente de dentro da religião cristã. Para uma reflexão sobre Gênero e Religião no Brasil, seria importante contar com os saberes e sabores de outras religiões, que com certeza tem muito a contribuir.

Contudo, o livro é de uma contribuição valiosa para as reflexões acerca da temática gênero e religião, trazendo questões polêmicas e desafiadoras para nossas discussões e práticas cotidianas, seja na universidade, no universo religioso, como nos demais espaços da sociedade.